



Panorama do Saneamento Básico no Estado de São Paulo

Este boletim apresenta um breve panorama dos serviços saneamento básico prestados aos municípios do Estado de São Paulo. O objetivo é descrever alguns aspectos do fornecimento de água, bem como dos serviços de coleta e tratamento de esgoto, apresentando indicadores relativos aos níveis de atendimento, tarifas, desempenho financeiro, investimentos, entre outros. Além disso, busca-se analisar a distribuição dos diferentes arranjos jurídicos para prestação desses serviços no Estado de São Paulo.

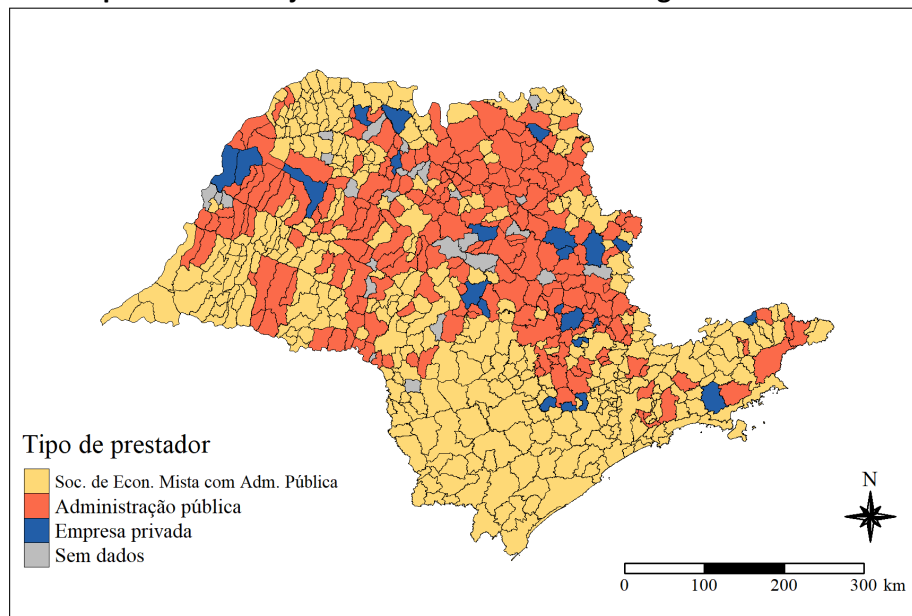
Os dados apresentados referem-se ao ano de 2018 e foram obtidos a partir do Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS). Criado em 1996, o SNIS é o maior e mais importante sistema de informações do setor de saneamento do Brasil. No que se refere a dados de água e esgoto, as informações disponíveis são fornecidas pelas instituições responsáveis pela prestação dos serviços, tais como autarquias, departamentos municipais, companhias estaduais e empresas públicas e privadas.

Distribuição Geográfica dos Tipos de Prestadores de Serviços

A Figura 1, a seguir, apresenta a distribuição geográfica dos tipos de empresa que fornecem água aos municípios paulistas. Nota-se que a maioria dos municípios é atendida por sociedades de economia

mista, sobretudo na região sul do estado. Também é possível observar, no noroeste do estado, a predominância de municípios atendidos pela administração pública, direta ou indireta.

Figura 1: Mapa da natureza jurídica dos fornecedores de água no Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (2018)

Complementando o mapa acima, a Figura 2 traz informações do número de municípios atendidos por cada tipo de prestador. Nota-se que a SABESP é responsável por atender quase todos os municípios identificados em amarelo na Figura 1. De fato, dentre os 368 municípios em que o fornecimento de água fica a cargo de uma sociedade de economia mista,

apenas 4 não são atendidos pela SABESP (Campinas, Guaratinguetá, Jundiaí e Nova Odessa). Dentre os prestadores que se enquadram na categoria mais ampla de “Administração Pública”, a maioria pertence à Administração Pública direta (*i.e.*, os serviços são prestados diretamente pelas prefeituras), outros são autarquias (entidades

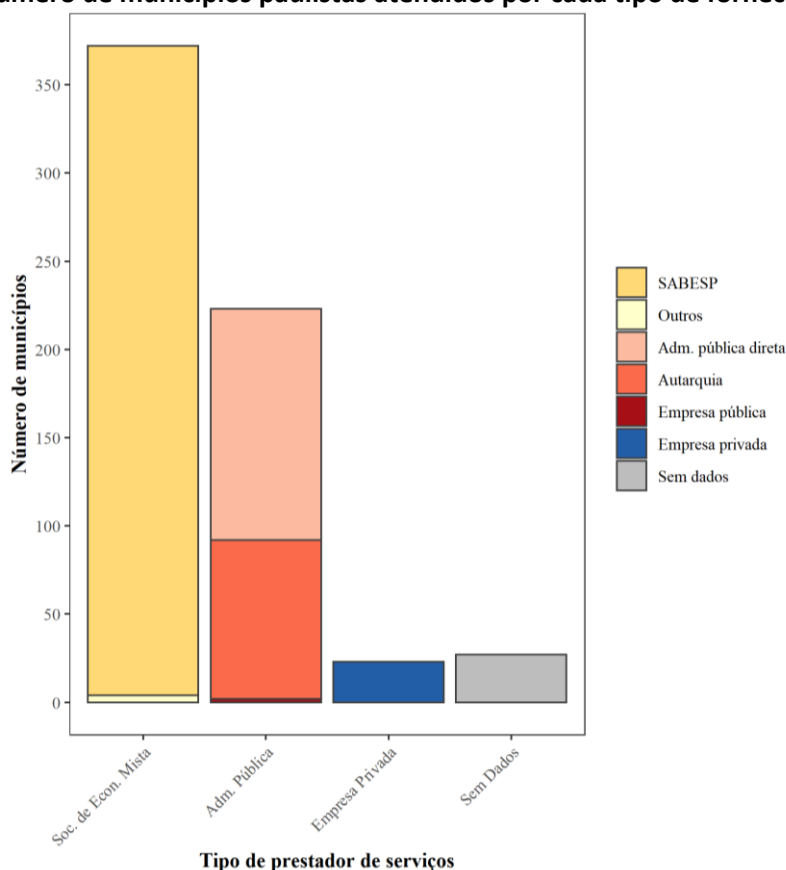


Junho/2020

relacionadas às prefeituras, mas com autonomia administrativa e financeira) e apenas um pequeno número organizam-se como empresas públicas. Por fim, vê-se que no Estado de São Paulo apenas um número reduzido de municípios era atendido por concessionárias privadas, no que diz respeito ao fornecimento de água.

Os dados relativos aos serviços de esgotamento são praticamente idênticos aos apresentados acima em relação ao fornecimento de água. Isso porque, nos municípios paulistas, uma mesma entidade é responsável tanto pelos serviços de coleta e tratamento de esgoto quanto pelo fornecimento de água, com a exceção de apenas três municípios (Mauá, Salto e Santa Maria da Serra).

Figura 2: Número de municípios paulistas atendidos por cada tipo de fornecedor de água



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (2018)

Atendimento de Água

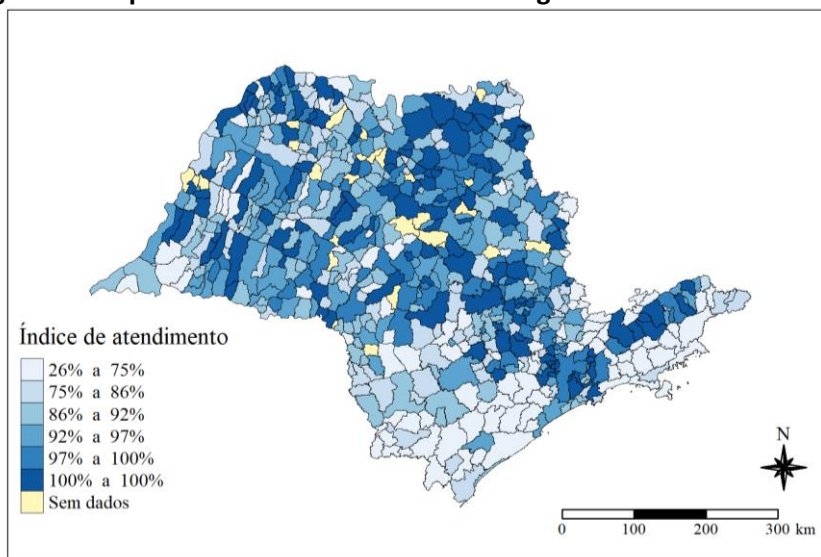
A Figura 3 retrata um mapeamento dos municípios paulistas conforme índice de atendimento de água. Esse indicador é o percentual da população total atendida com abastecimento de água, em relação à população total residente no município. Nota-se que os menores índices se concentram mais ao sul do estado, onde verificou-se maior atuação da

SABESP no fornecimento de água. Por outro lado, os índices de atendimento são maiores na região norte, onde grande parte dos prestadores pertence à Administração Pública municipal. Também é importante observar que as regiões norte e oeste do estado também são aquelas situadas sobre o Aquífero Guarani, conforme ilustrado na Figura 4.



Junho/2020

Figura 3: Mapa do índice de atendimento de água no Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN055, 2018)

Figura 4: Sistema Aquífero Guarani



Fonte: Scientific American Brasil, edição n. 47, abril de 2006

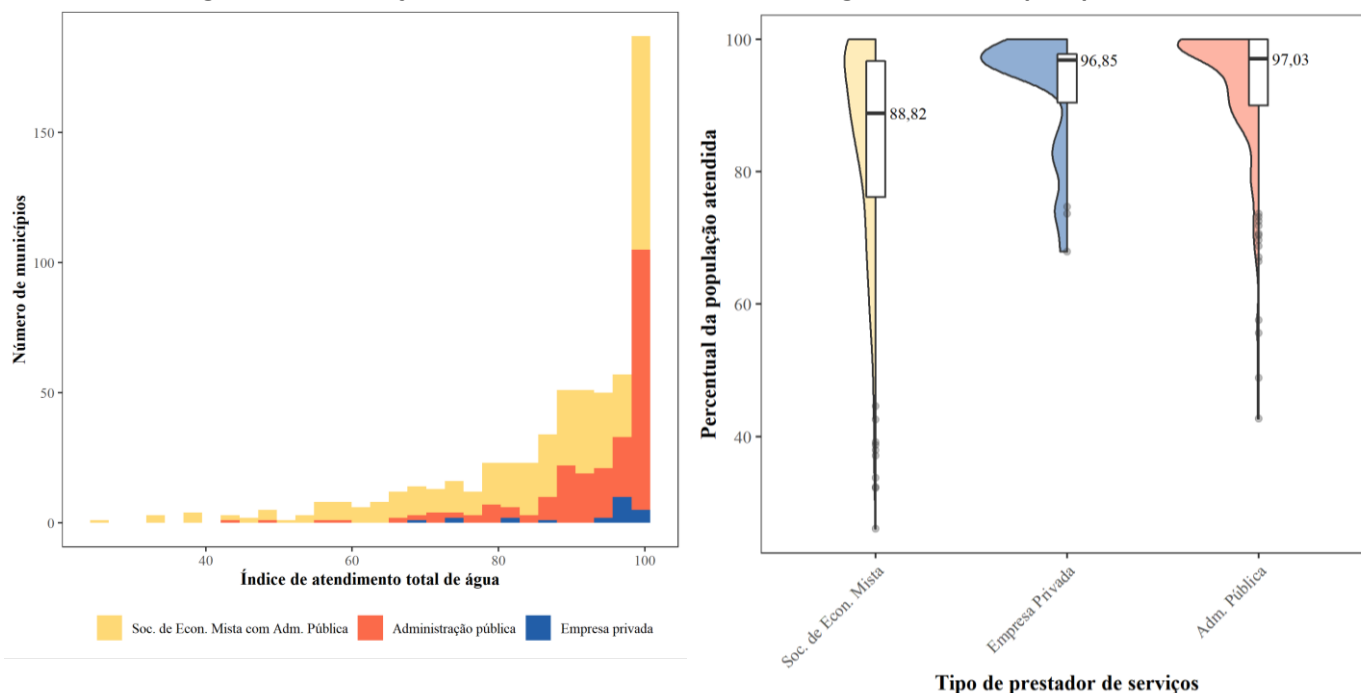
Na Figura 5, são apresentadas as distribuições dos índices municipais de atendimento. No painel da esquerda, é possível observar que grande parte dos municípios paulistas tem elevados índices de atendimento, mas ainda há alguns – mais precisamente, dezoito – que atendem menos de 50% da população. No painel da direita, por sua vez, as distribuições são segmentadas de acordo com o tipo de prestador de serviços. Vê-se que a mediana dos municípios atendidos por empresas privadas é

próxima da mediana dos municípios atendidos pela Administração Pública Municipal. Nesse último caso, contudo, existe um grande número de municípios com 100% de atendimento, mas também há cidades com índice de atendimento inferior a 60%. Os piores resultados, contudo, estão no grupo de municípios atendidos pela SABESP, com a menor mediana e com os municípios com piores índices de atendimento. Dentre os 18 municípios com taxa de atendimento de água inferior a 50%, 16 são atendidos pela SABESP.



Junho/2020

Figura 5: Distribuição dos índices de atendimento de água dos municípios paulistas

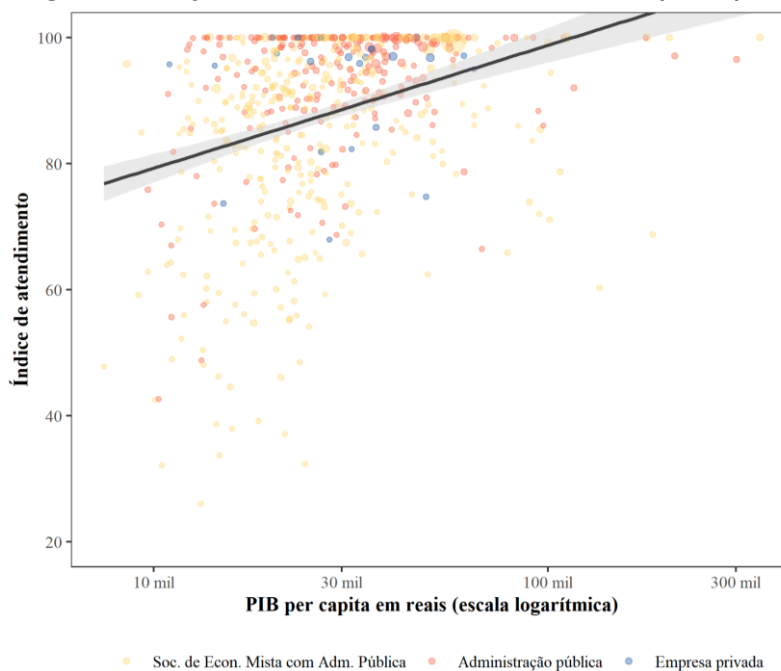


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN055, 2018)

A Figura 6 apresenta a relação entre índice de atendimento de água e o PIB *per capita* dos municípios. As cores sinalizam o tipo dos prestadores de serviços, ao passo que o tamanho dos pontos é

proporcional à população de cada município. A linha de regressão linear indica existir uma correlação positiva entre PIB *per capita* e índice de atendimento.

Figura 6: Relação entre índice de atendimento e PIB *per capita*



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN055, 2018) e IBGE (2017)



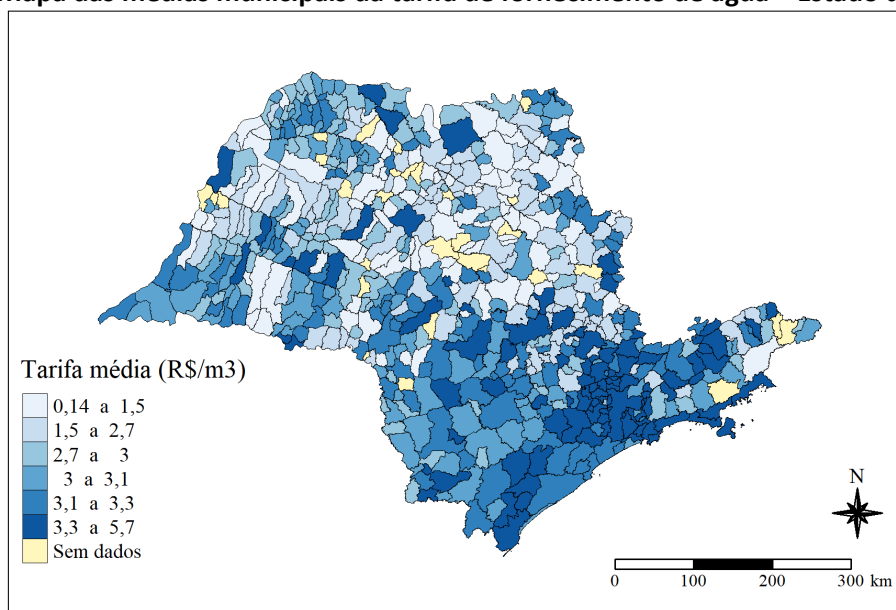
Junho/2020

Tarifa de Água

A Figura 7 apresenta o mapeamento dos municípios conforme a tarifa média do serviço de fornecimento de água cobrada por metro cúbico (m^3). A distribuição varia de R\$0,14 à R\$5,70/ m^3 . O mapa revela que as tarifas médias são mais elevadas na região sul do estado e na zona metropolitana de

São Paulo, onde há maior atuação da SABESP no fornecimento de água e também onde se observam os menores índices de atendimento. Na região norte, situada sobre o Aquífero Guarani e onde predominam prestadores públicos, são praticadas as menores tarifas do estado.

Figura 7: Mapa das médias municipais da tarifa de fornecimento de água – Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN005, 2018).

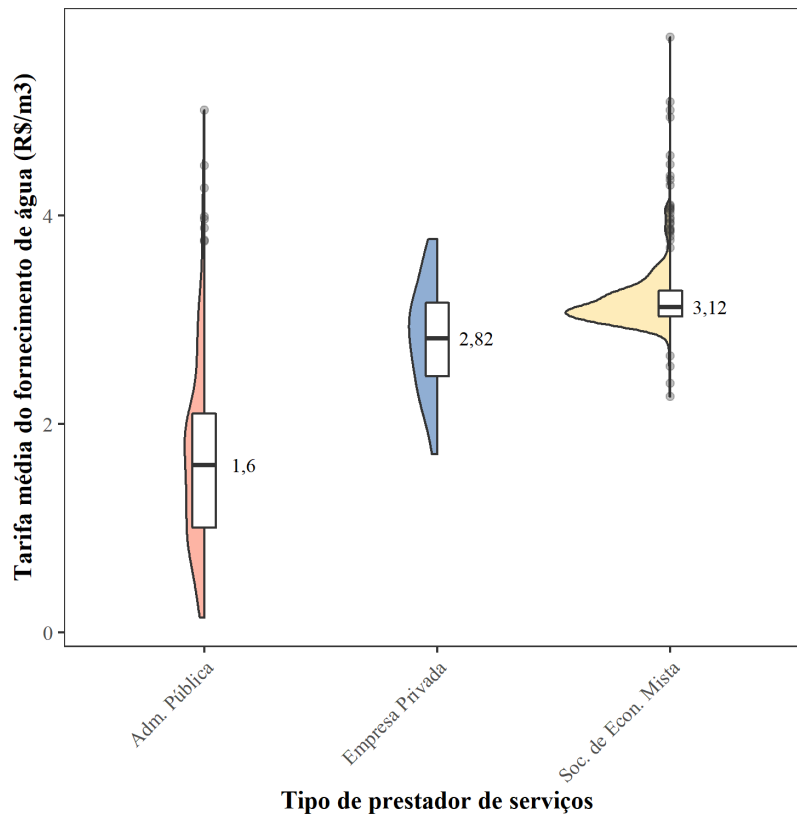
A diferença entre níveis tarifários segundo o tipo de prestador de serviços também é visível na Figura 8, que apresenta as distribuições das tarifas médias municipais, segmentadas por tipo de prestador. O gráfico indica que a mediana da distribuição de tarifas dos municípios atendidos pela SABESP (e outras sociedades de economia mista) é maior do que a dos municípios atendidos por empresas privada, a qual, por sua vez, é maior do que a mediana dos municípios atendidos pela

Administração Pública local. Entretanto, também se nota que alguns municípios deste último grupo possuem tarifas bastante elevadas. Adicionalmente, nos municípios em que o fornecimento de água é feito pela Administração Pública, as tarifas possuem uma maior dispersão quando comparadas às tarifas médias praticadas pela SABESP, caso em que se nota maior concentração ao redor da mediana (apesar da longa cauda de valores mais elevados).



Junho/2020

Figura 8: Distribuição das médias municipais da tarifa de fornecimento de água – Municípios paulistas

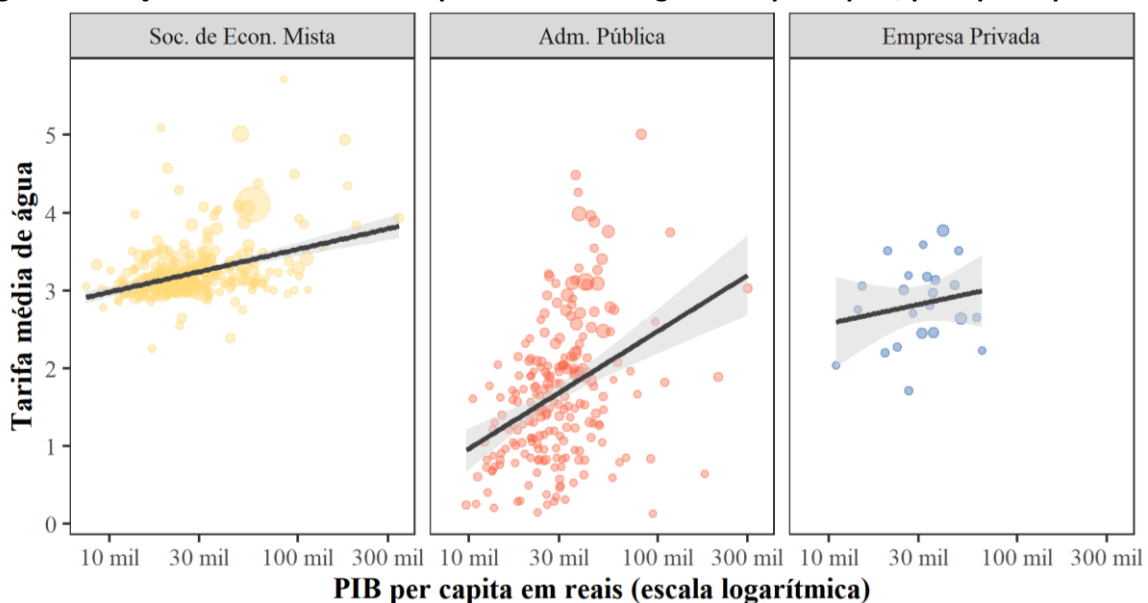


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN005, 2018)

A Figura 9 explora a relação entre a tarifa média de água e o PIB *per capita* dos municípios paulistas. Os gráficos indicam uma correlação positiva entre PIB *per capita* e tarifa média cobrada pelo fornecimento de água: municípios com maior PIB *per capita* tendem a cobrar tarifas mais elevadas. Essa

relação é pouco ou nada evidente nos municípios atendidos por concessionárias privadas, é mais fraca nos municípios atendidos pela SABESP e bastante pronunciada nos municípios em que o fornecimento de água é feito pela própria Administração Pública local.

Figura 9: Relação entre médias municipais da tarifa de água e PIB *per capita*, por tipo de prestador



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN005, 2018) e do IBGE (2017)



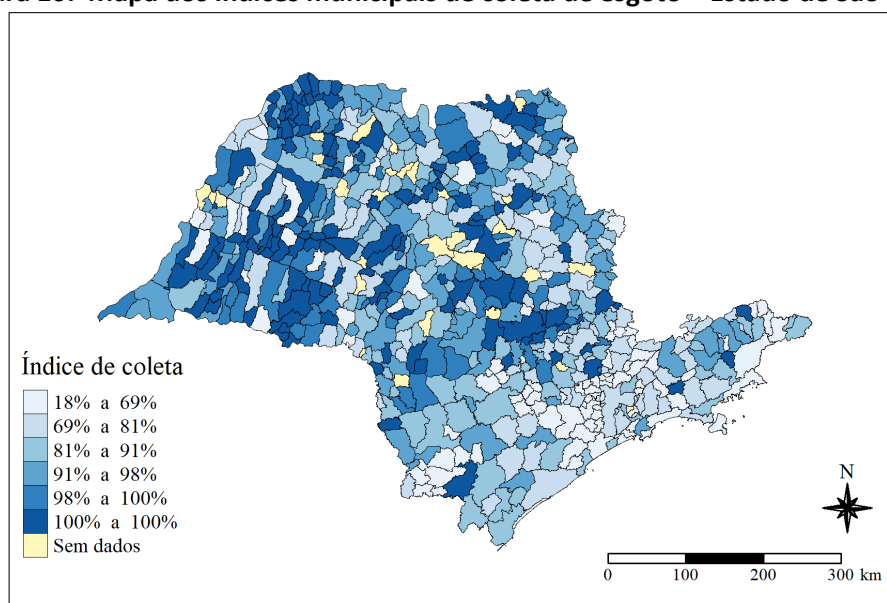
Junho/2020

Coleta de Esgoto

Na base de dados do SNIS, o índice de coleta de esgoto representa a razão, em termos percentuais, do volume de esgotos coletado sobre o total de água consumido no município. A distribuição geográfica desse indicador no Estado de São Paulo é apresentada na Figura 10. Nota-se no

mapa uma concentração de municípios com baixo índice de coleta de esgoto na região litorânea do Estado. Os valores desse indicador nos municípios paulistas vão de 18% a 100%, mas apenas 31 dos 645 municípios paulistas possuem índice de coleta inferior a 50%.

Figura 10: Mapa dos índices municipais de coleta de esgoto – Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN015, 2018)

Na Figura 11, apresentam-se as distribuições dos índices municipais de coleta de esgoto. No painel da esquerda, nota-se situação parecida com o que se verificou em relação ao índice de atendimento de água: grande parte dos municípios tem índices de coleta elevados, mas alguns ainda ficam abaixo da marca de 50%. Nota-se também que a maior parte dos municípios com índice

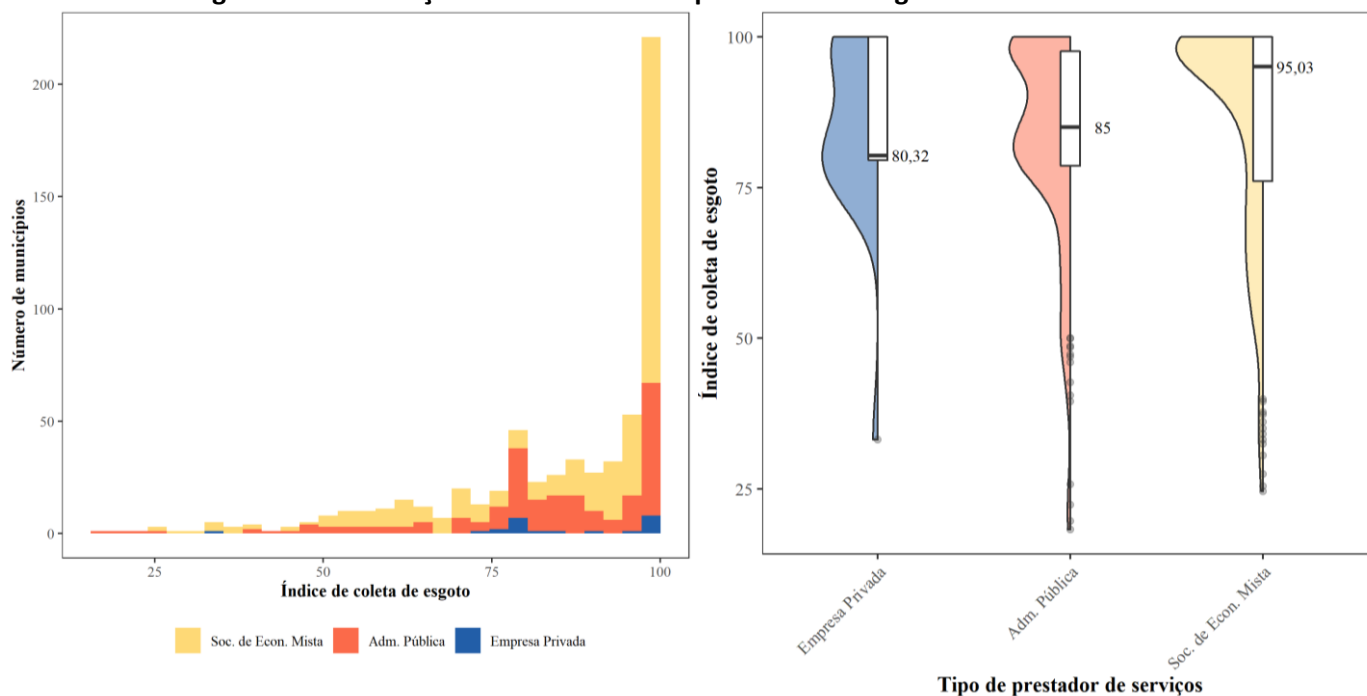
de coleta de 100% é atendida pela SABESP (99 de um total de 131).

No painel da direita, por sua vez, as distribuições são segmentadas de acordo com o tipo de prestador de serviços, sendo possível observar que a mediana é maior no grupo de municípios atendidos pela SABESP.



Junho/2020

Figura 11: Distribuição dos índices municipais coleta de esgoto – Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN015, 2018)

Tratamento de Esgoto

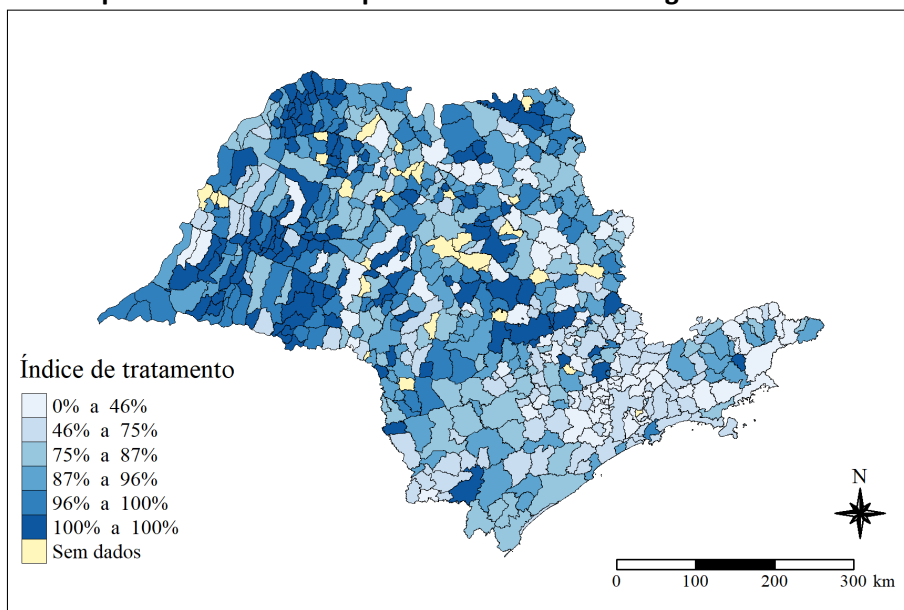
A Figura 12 mostra a situação dos municípios paulistas quanto ao índice de tratamento de esgoto relativo ao consumo de água. Nesse índice, um valor de 100% significa que o volume tratado de esgoto com origem no município é igual ao volume de água ali consumido. Assim como na Figura 10 que representa a distribuição do serviço de coleta de esgoto, o mapa abaixo evidencia que os piores índices de tratamento se localizam na região litorânea do Estado.

O mapa é complementado pelas informações apresentadas na Figura 13. No painel da esquerda, nota-se que, apesar da maioria dos municípios possuir índices elevados, o esgoto de um número expressivo de municípios (33) ainda não é tratado. O painel da direita evidencia, assim como verificado no caso anterior de coleta de esgoto, que a mediana dos índices de tratamento também é mais elevada no grupo de municípios atendidos pela SABESP.



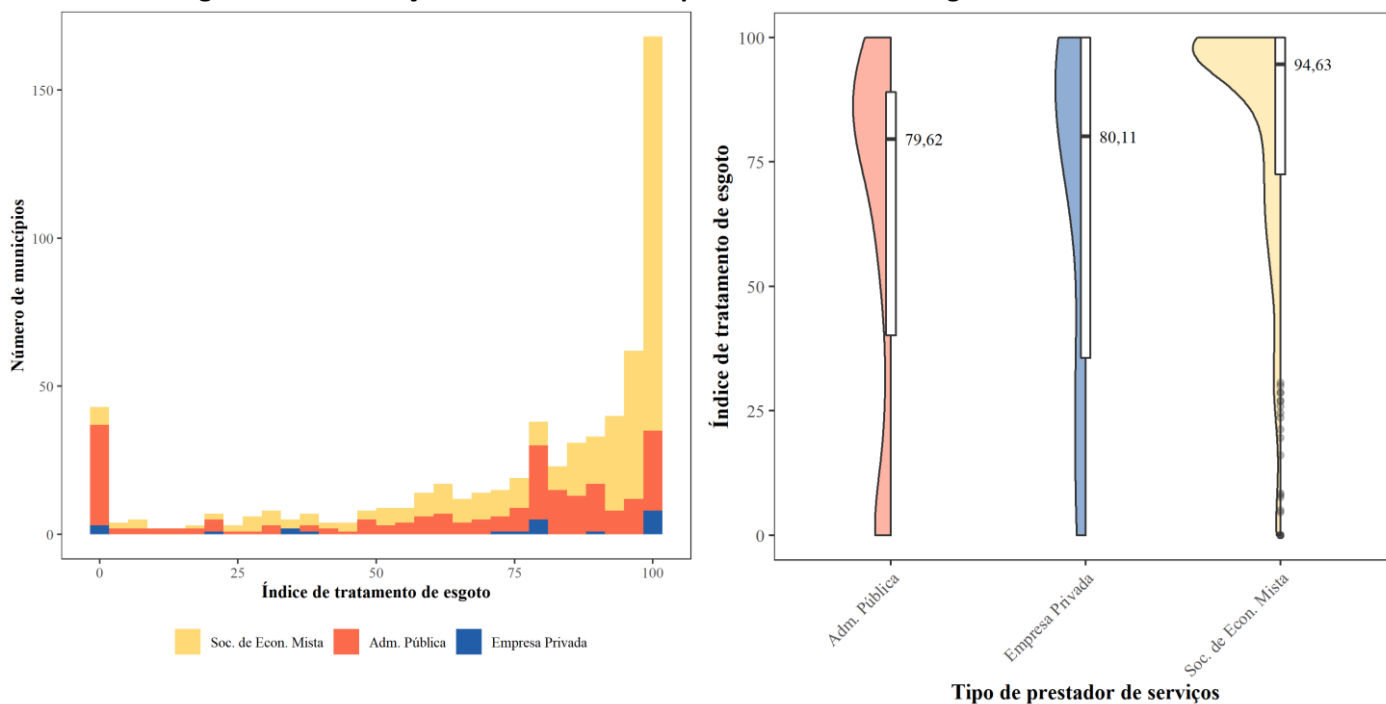
Junho/2020

Figura 12: Mapa dos índices municipais de tratamento de esgoto – Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN046, 2018)

Figura 13: Distribuição dos índices municipais tratamento de esgoto – Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN046, 2018)

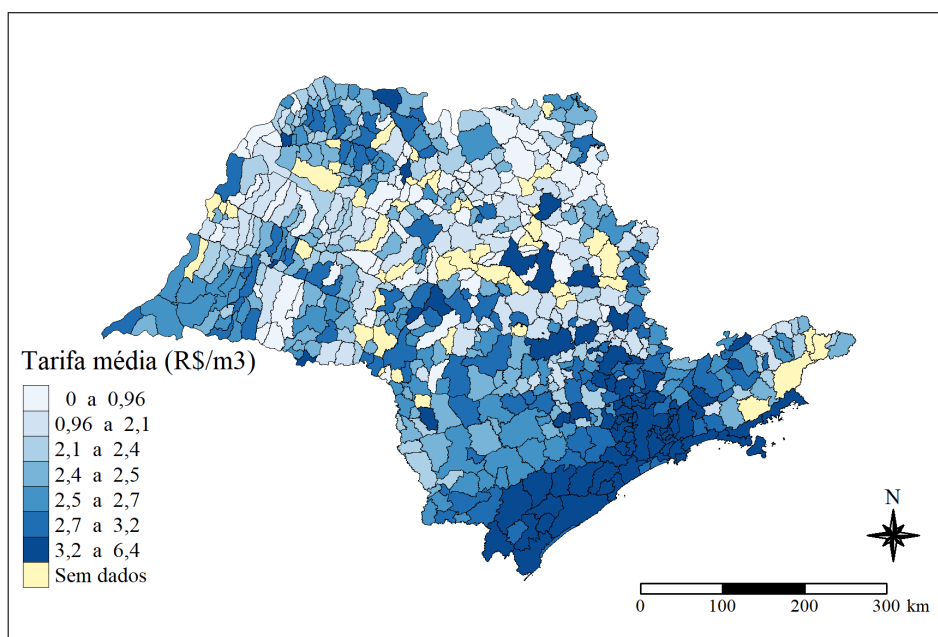


Tarifa Média do Serviço de Esgotamento

A Figura 14 ilustra a distribuição geográfica das tarifas médias, por metro cúbico, do serviço de esgotamento sanitário cobradas nos municípios paulistas. A distribuição varia de R\$0,00/m³ (Agudos e Marapoama) a R\$6,40/m³ (Campinas). Observa-se que as tarifas médias são mais elevadas nas regiões sul e litorânea do estado, bem como na região metropolitana de São Paulo. Não obstante, as Figuras 10 e 11 também indicam que os índices de coleta e tratamento nessas regiões estão entre os mais baixos do Estado. Além disso, como já mencionado, há grande presença da SABESP no que diz respeito aos serviços de esgotamento nessas nessa área.

A Figura 15, por sua vez, apresenta as distribuições das tarifas médias cobradas nos municípios paulistas pelo serviço de esgotamento, segmentadas por tipo de prestador. Nota-se que os valores das tarifas médias nos municípios atendidos por sociedades de economia mista ou empresas privadas são mais próximos entre si (apesar de alguns casos atípicos, sobretudo dentre os municípios atendidos pela SABESP), ao passo que a distribuição das tarifas nos municípios atendidos pela Administração Pública municipal é mais dispersa, com mediana inferior.

Figura 14: Mapa das médias municipais da tarifa de esgotamento sanitário – Estado de São Paulo

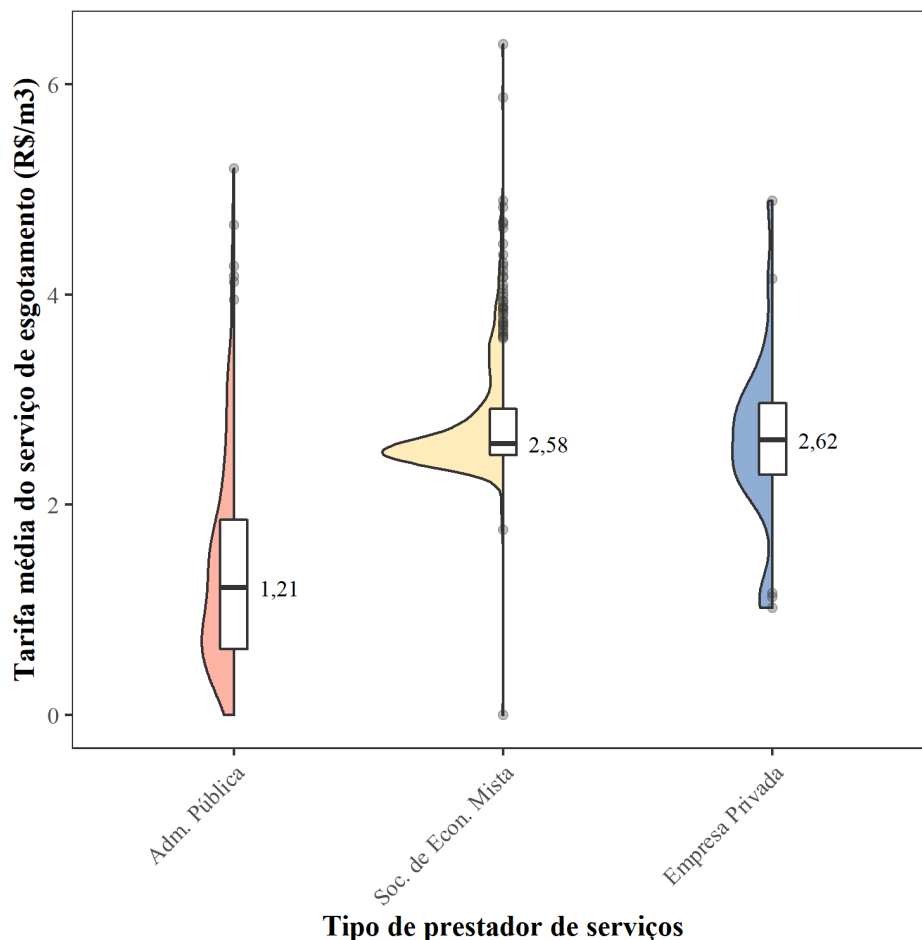


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN006, 2018)



Junho/2020

Figura 15: Distribuição das médias municipais da tarifa de esgotamento sanitário, por tipo de prestador – Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN006, 2018)

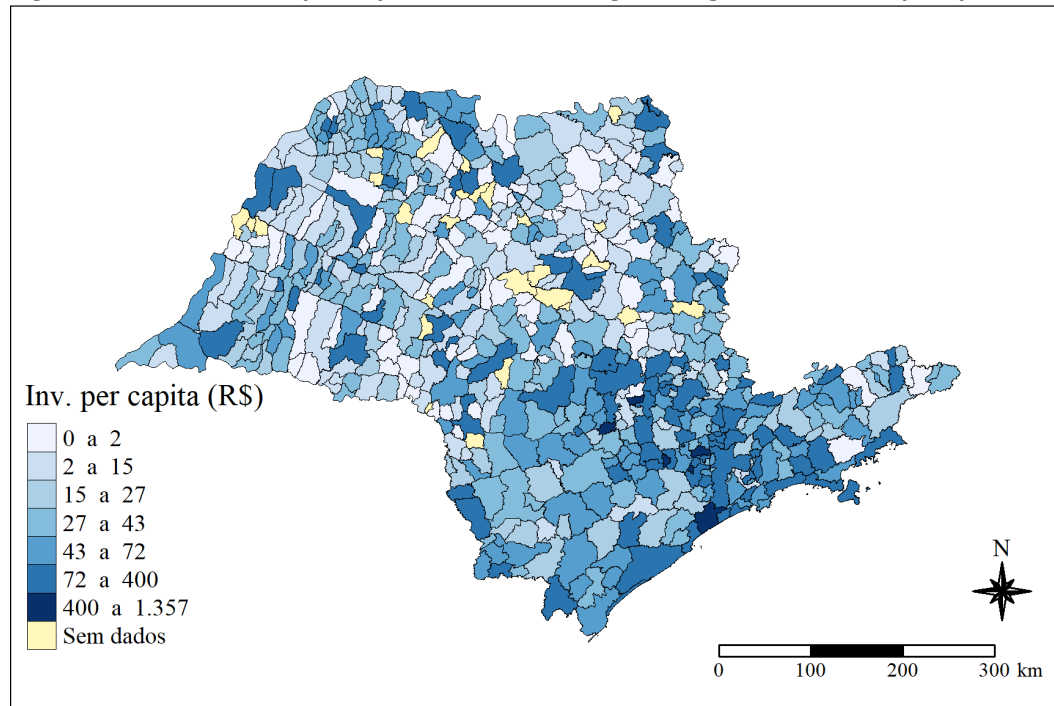
Investimento

Em relação aos investimentos realizados pelos prestadores de serviços, o SNIS registra levantamento do valor do investimento realizado no ano de referência, diretamente ou por meio de contratos celebrados pelo próprio prestador de serviços, em equipamentos e instalações incorporados ao sistema de abastecimento de água. A Figura 16 classifica os municípios paulistas conforme faixa de investimento *per capita* na rede de água e esgoto, revelando que os maiores níveis de

investimento estão nas regiões sul e metropolitana de São Paulo. Como visto, essas são as regiões com maior atendimento da SABESP e, em geral, registram maiores tarifas médias, menores níveis de atendimento de água, bem como menores índices de coleta e tratamento de esgoto. Essa constatação pode ser indício de atuação da SABESP no sentido de destinar maior volume de recursos às regiões com piores condições de saneamento, no intuito de melhorar a qualidade dos serviços.



Figura 16: Investimento *per capita* nas redes de água e esgoto nos municípios paulistas



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (2018) e dados de população do IBGE (2017). Nota: Para cada município, considerou-se a soma do investimento total realizado pelo município (FN033), pelo estado (FN058) e pelo(s) prestador(es) de serviços (FN048), dividida pela respectiva população em 2017. Para os municípios de Mauá, Salto e Santa Maria da Serra, em que há dois prestadores (um para água e outros para esgoto), considerou-se a soma dos investimentos realizados por ambos os prestadores.



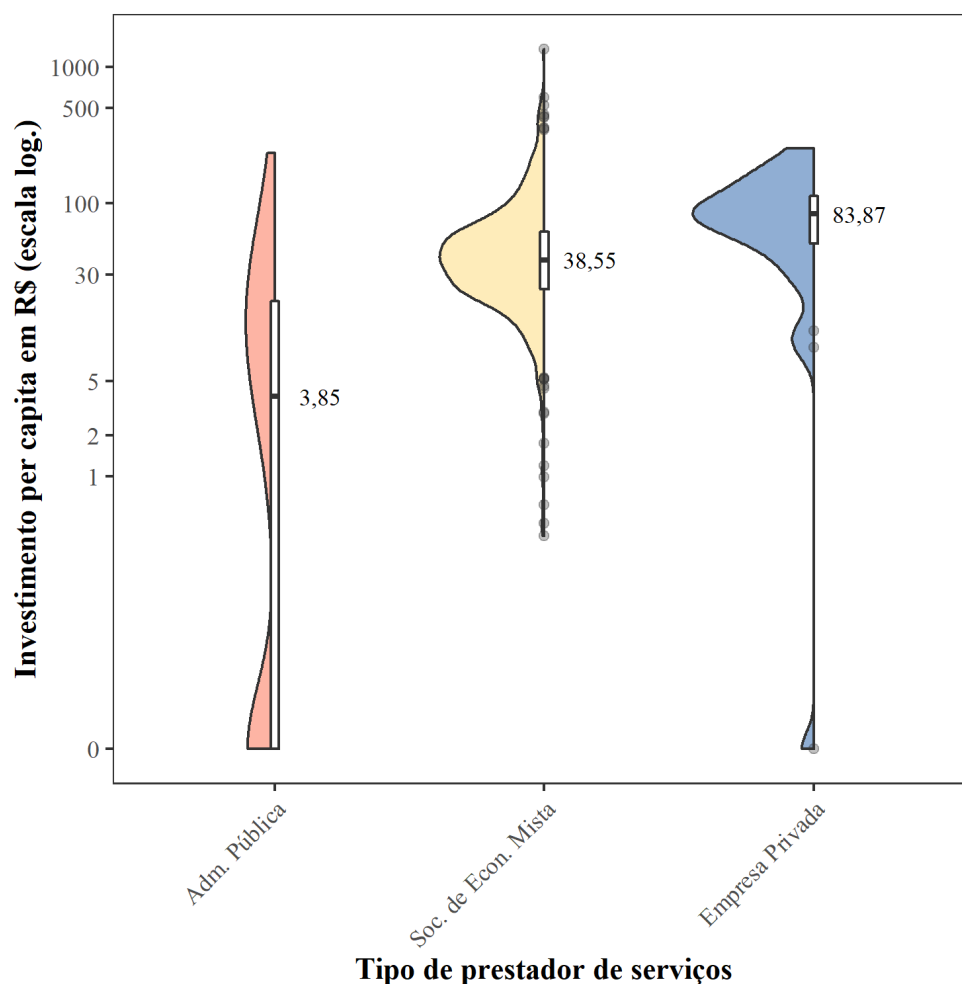
Junho/2020

Ainda no tocante a investimentos, a Figura 17 apresenta as distribuições dos níveis municipais de investimento *per capita*, por tipo de prestador de serviços, em escala logarítmica. Dentre os municípios atendidos pela Administração Pública, nota-se grande heterogeneidade nos níveis de investimento, ao passo que os valores tendem a ser mais centrados

na média no grupo de municípios atendidos pela SABESP e outras sociedades de economia mista.

Adicionalmente, observa-se que a média dos investimentos na rede de água e esgoto realizados pela iniciativa privada é muito superior à média dos investimentos empreendidos pela administração pública.

Figura 17: Distribuição do investimento *per capita* na rede de água e esgoto, por tipo de prestador



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (2018) e dados de população do IBGE (2017).
Nota: Para cada município, considerou-se a soma do investimento total realizado pelo município (FN033), pelo estado (FN058) e pelo(s) prestador(es) de serviços (FN048), dividida pela respectiva população em 2017. Para os municípios de Mauá, Salto e Santa Maria da Serra, em que há dois prestadores (um para água e outros para esgoto), considerou-se a soma dos investimentos realizados por ambos os prestadores. Ainda com relação a esses três municípios, neste gráfico foi considerado o tipo do prestador do serviço de abastecimento de água.



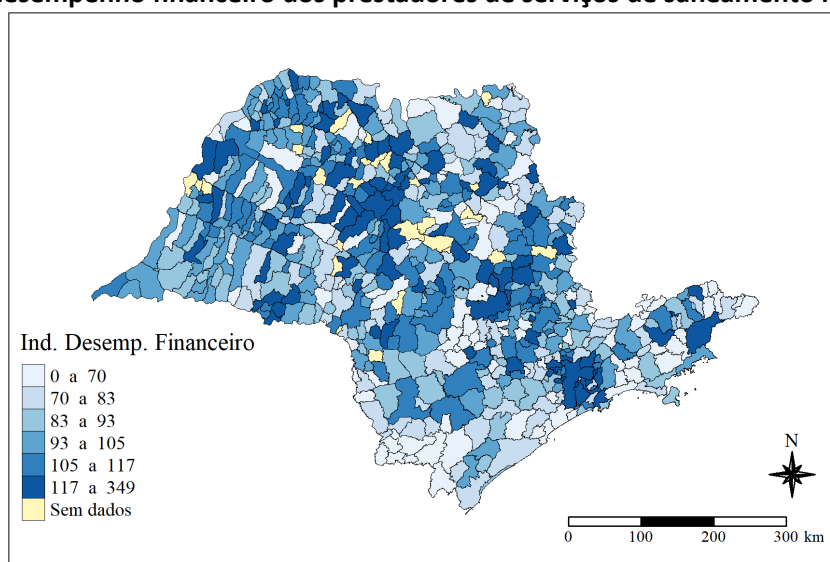
Indicador de Desempenho Financeiro

Em linhas gerais, o indicador de desempenho financeiro disponível no SNIS é um índice que reflete a razão entre o total de receitas e o total de despesas com os serviços de saneamento, em termos percentuais. Um índice de desempenho financeiro elevado indica que as receitas do prestador de serviços são bastante superiores a suas despesas.

A Figura 18 apresenta, na forma de mapa, os índices de desempenho financeiro dos prestadores

de serviços de água e esgoto nos municípios paulistas. É possível notar que existem alguns grupos de municípios vizinhos com índices elevados de desempenho financeiro, tais como aqueles próximos a Lins e Novo Horizonte, Piracicaba e na região metropolitana de São Paulo. Por outro lado, o mapa também indica índices mais baixos no sul, no nordeste e no litoral do estado.

Figura 18: Mapa de desempenho financeiro dos prestadores de serviços de saneamento no Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN012, 2018). Nota: Para os municípios de Mauá, Salto e Santa Maria da Serra, em que há dois prestadores (um para água e outro para esgotamento), considerou-se a média dos indicadores de ambos os prestadores.

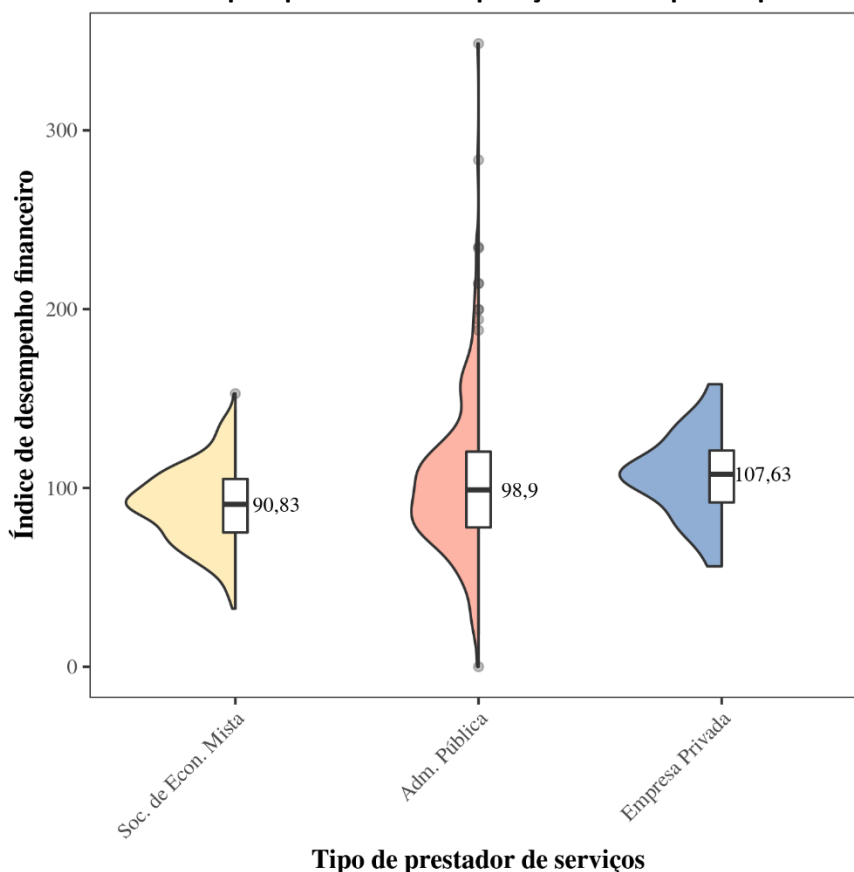


Junho/2020

A Figura 19 ilustra a distribuição dos índices de desempenho financeiro, por tipo de prestador. Como nos demais gráficos semelhantes apresentados neste boletim, cada distribuição é composta por valores calculados no nível dos municípios (e não agregados por tipo de prestador). Assim, nota-se que, dentre os municípios atendidos por empresas privadas, a mediana do índice de desempenho é ligeiramente superior à mediana verificada no grupo

de municípios atendidos pela administração pública local. Essa última, por sua vez, é ligeiramente superior à mediana dos municípios atendidos por sociedade de economia mista (SABESP e outras). Observa-se também que tanto os piores quanto os melhores resultados – em nível municipal – ocorrem em municípios atendidos pela administração pública local.

Figura 19: Distribuição do índice de desempenho financeiro – Prestadores de serviços de água e esgotamento sanitário nos municípios paulistas – Comparação entre tipos de prestadores



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN012, 2018). Nota: Para os municípios de Mauá, Salto e Santa Maria da Serra, em que há dois prestadores (um para água e outro para esgotamento), considerou-se a média dos indicadores de ambos os prestadores. Ainda com relação a esses três municípios, neste gráfico foi considerado o tipo de prestador do serviço de abastecimento de água.



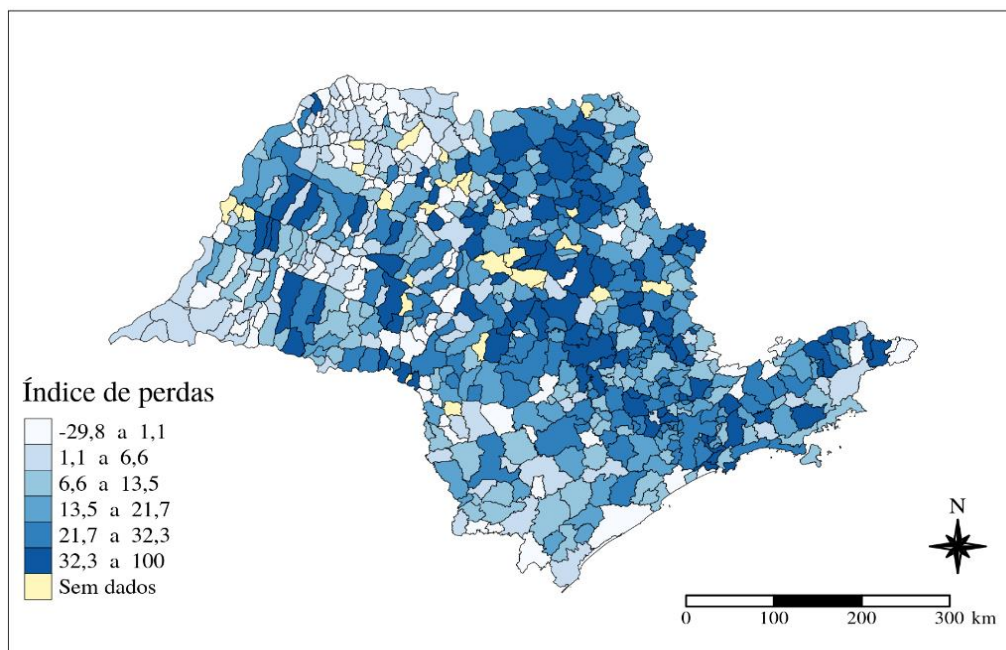
Índice de Perdas

As Figuras 20 e 21 abaixo trazem informações sobre a situação dos municípios paulistas em relação ao índice de perdas de faturamento de água. Em suma, este índice avalia em termos percentuais o quanto da água produzida pelo sistema de abastecimento não foi faturada pelo prestador de serviços, sendo assim uma medida de perdas de recurso hídrico no processo de abastecimento de água. As perdas trazem vários impactos negativos, seja à sociedade, ao meio ambiente, à receita das empresas bem como aos investimentos necessários para melhorias no acesso ao saneamento. O mapa na

Figura 20 mostra que os maiores índices de perdas se concentram mais ao leste do estado paulista.

Na Figura 21, observa-se que a mediana do índice de perdas é maior para os municípios em que o prestador de serviços é de administração pública. Adicionalmente verifica-se que, para este tipo de prestador, há maior dispersão nos índices municipais. Por sua vez, os municípios atendidos por sociedade de economia mista (SABESP e outras) foram os que apresentaram a menor mediana dos índices de perda calculados no nível dos municípios.

Figura 20: Mapa do índice de perdas de faturamento dos prestadores de serviço de abastecimento de água no Estado de São Paulo

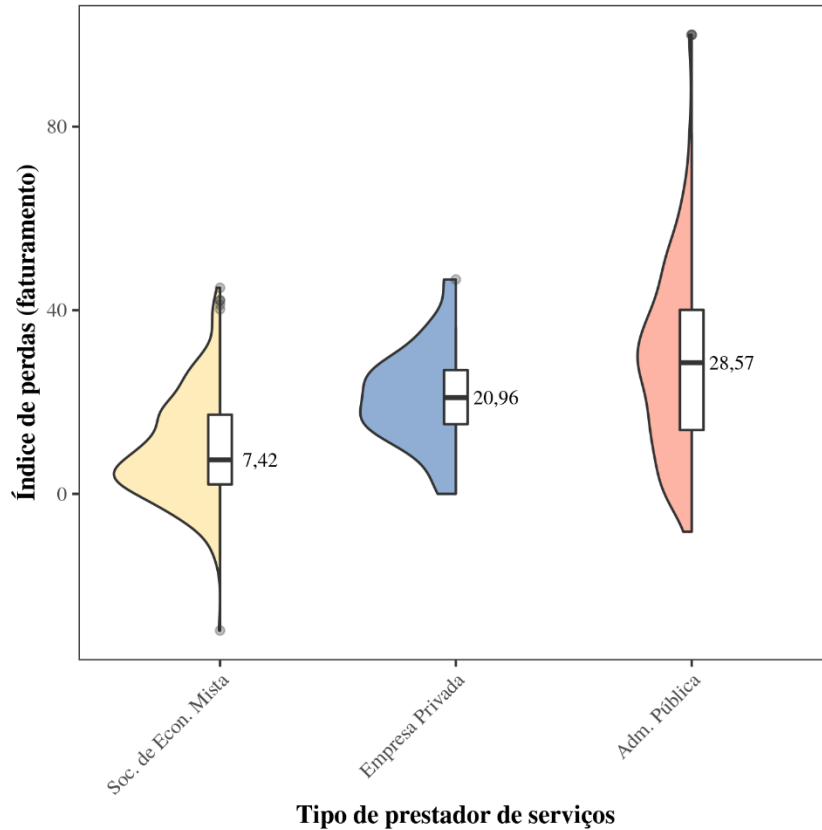


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN013, 2018)



Junho/2020

Figura 21: Distribuição dos índices municipais de perdas de faturamento no abastecimento de água, por tipo de prestador – Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (IN013, 2018)

Correlação entre os indicadores

A Figura 22 abaixo traz cruzamentos entre os diferentes indicadores analisados anteriormente, de forma a verificar as relações de correlação entre eles. Nota-se que o tratamento de esgoto se correlaciona positivamente, de forma mais forte, com a coleta de esgoto e vice-versa, sendo também correlacionado positivamente com consumo de água *per capita* e as tarifas médias de água e esgoto, ou seja, nessa análise simples de correlação, a cobrança de maiores tarifas está associada com um melhor tratamento de esgoto. Por outro lado, o indicador de tratamento de esgoto se correlaciona negativamente com o atendimento de água, com o indicador de desempenho financeiro e com índice de perdas.

As tarifas médias de água e esgoto apresentam grande correlação positiva entre si. Ambas as tarifas também apresentam correlação positiva com investimento *per capita*. Isso indica que

nos municípios em que há maiores tarifas, o nível de investimento *per capita* tende a ser maior. No entanto, o investimento apresenta correlação negativa com indicadores que permitem avaliar a situação dos municípios em relação ao saneamento, como atendimento de água, tratamento e coleta de esgoto, ou seja, municípios com os maiores níveis de investimento seriam aqueles com os piores indicadores de acesso ao saneamento básico. Essa constatação faz sentido ao se observar que os municípios com maiores carências em termos de acesso ao saneamento prescindem de maiores investimentos nas redes de água e esgoto. O investimento *per capita* também se correlaciona negativamente com o consumo de água *per capita*, com o índice de perdas e com o indicador de desempenho financeiro.



BOLETIM SANEAMENTO

Junho/2020

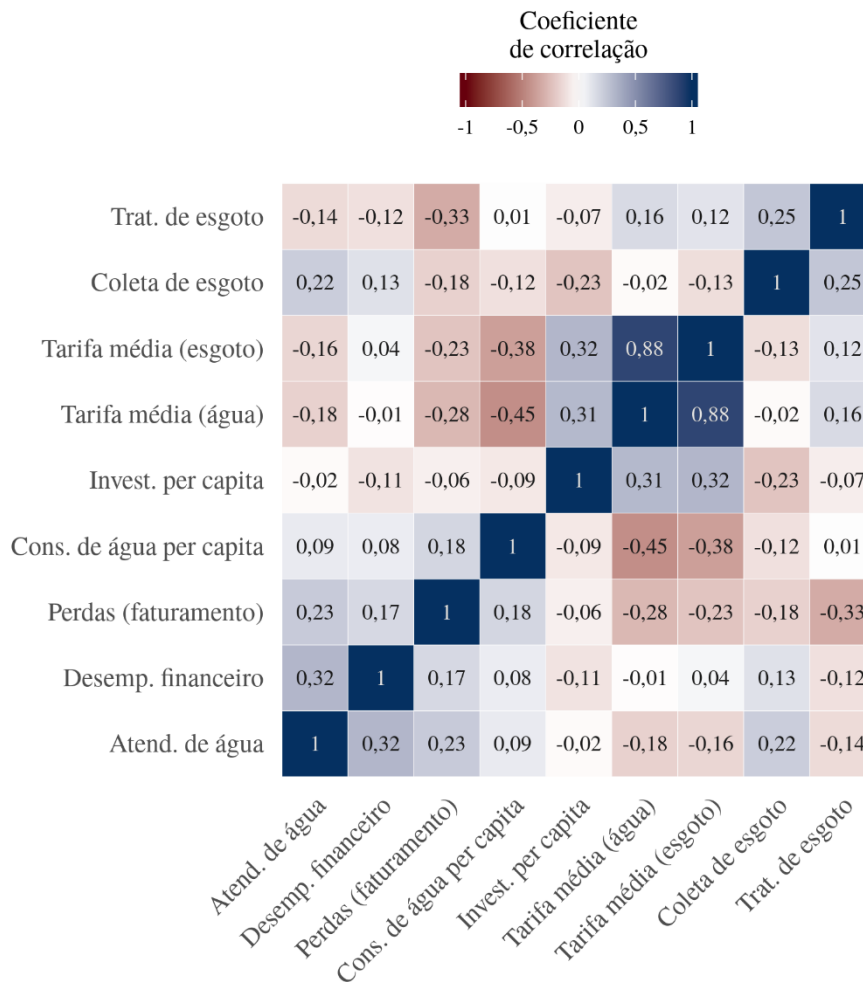
O consumo de água, por sua vez, tende a ser maior quanto maiores o atendimento de água e os indicadores de desempenho financeiro e de perdas de faturamento de água, além do melhor indicador de tratamento de esgoto como já mencionado anteriormente.

Além das relações já destacadas, os indicadores de perdas e de desempenho financeiro

apresentam correlação positiva entre si, bem como com o indicador de atendimento de água.

Por fim, também se observa que o atendimento de água se correlaciona negativamente com as tarifas médias de água e esgoto, o que indica que a cobrança de maiores tarifas está associada à uma menor taxa de atendimento de água.

Figura 22: Matriz de correlação entre indicadores de água e esgoto – Municípios paulistas



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (2018)



Junho/2020

Ranking dos Municípios Paulistas

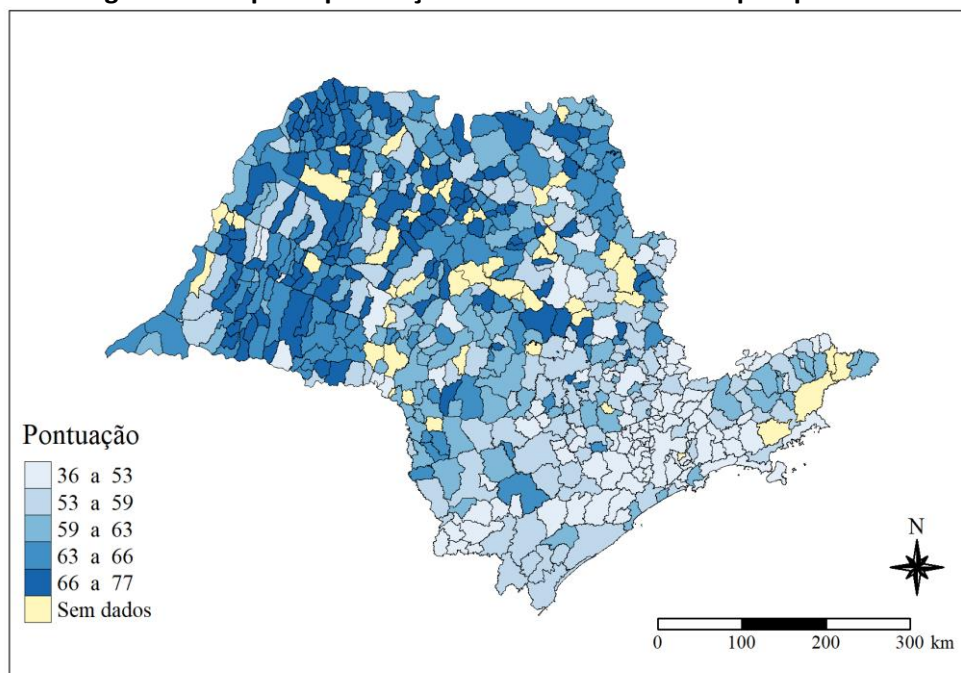
Por fim, foi feito um *ranking* dos municípios paulistas através do cálculo de uma nota final média para cada município que leva em conta os indicadores de atendimento de água, taxa de tratamento de esgoto, investimento *per capita* em saneamento básico (água e esgoto), índice de perdas de faturamento de água, indicador de desempenho financeiro, tarifa de água e tarifa de esgoto, todos padronizados com nota de 0 a 100. Tarifas e índices de perdas foram normalizados de forma que o maior valor recebeu nota 0 e o menor valor, nota 100. O indicador de desempenho financeiro e os investimentos foram normalizados de forma que para os menores valores foi atribuída nota 0 e, para os maiores, nota 100. Foram considerados os dados dos 594 municípios paulistas (de um total de 645) para os quais havia dados completos relativos ao ano de 2018.

As Figuras 23 e 24, a seguir reportam a situação dos municípios paulistas em relação à

pontuação final média. No mapeamento dos municípios, conforme apresentado na Figura 23, nota-se que as piores pontuações estão concentradas na região sul do estado, enquanto as melhores estão nas regiões norte e noroeste.

A Figura 24 apresenta a distribuição das notas dos municípios considerando o tipo de prestador de serviços. Nota-se que as melhores notas foram registradas em municípios cujo abastecimento é fornecido pela administração pública. No entanto, também se verificam municípios atendidos por esse tipo de prestador com notas entre as mais baixas. Dentre os municípios em que o prestador de serviços é de sociedade de economia mista, também é possível verificar uma maior diversidade nas pontuações, porém deve-se observar que o número de municípios atendidos por este tipo de prestador é maior.

Figura 23: Mapa da pontuação média final dos municípios paulistas

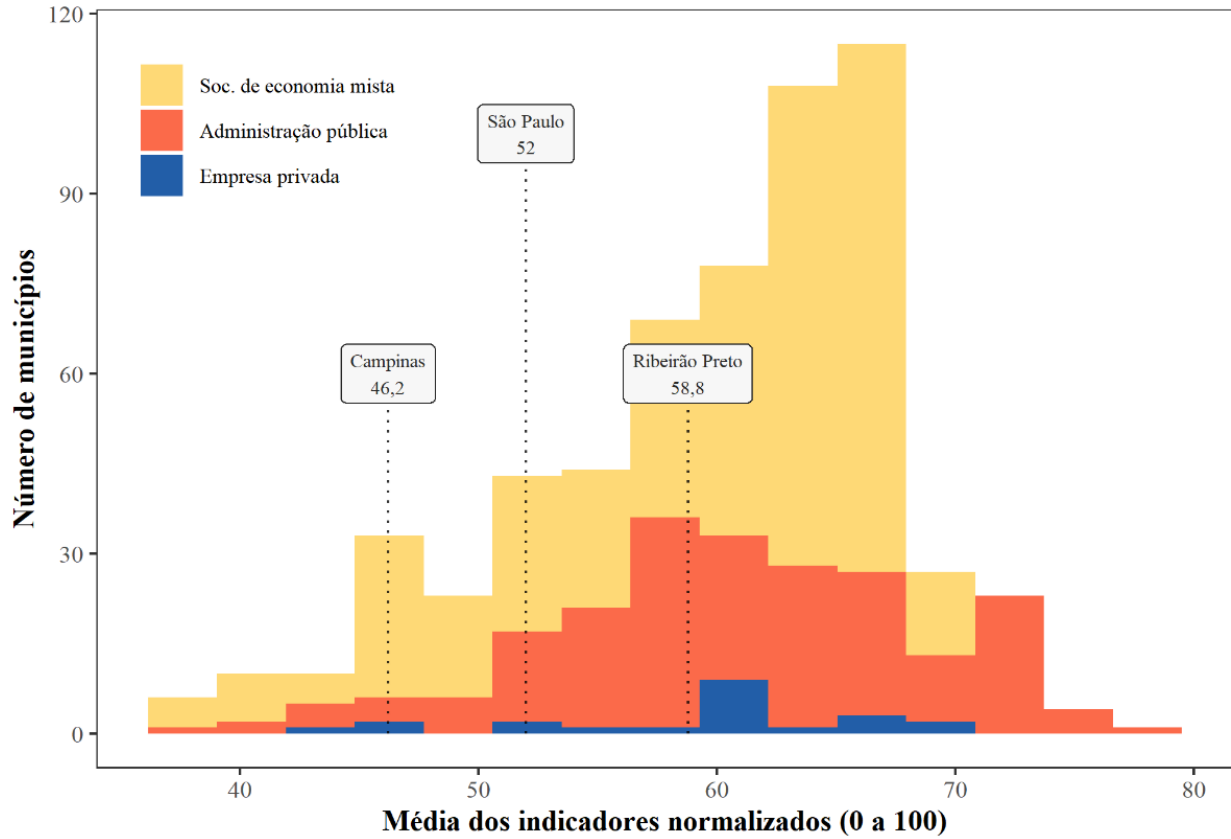


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (2018)



Junho/2020

Figura 24: Distribuição da pontuação média final dos municípios paulistas



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (2018)

Por fim, as Tabelas 1 e 2 apresentam resultados detalhados para municípios selecionados. Na Tabela 1, são listados os 10 municípios que obtiveram as melhores pontuações (indicados em azul), bem como os 10 municípios que obtiveram os

piores resultados (indicados em vermelho), dentre aqueles com mais de 50 mil habitantes. Na Tabela 2, por sua vez, são apresentados dados relativos a todos os municípios-sede das 16 Regiões Administrativas do Estado de São Paulo.



BOLETIM SANEAMENTO



Ribeirão Preto/SP

Junho/2020

Tabela 1: Ranking dos municípios paulistas – Municípios com mais de 50 mil habitantes – Melhores e piores resultados

Posição	Município	Pontuação	Tipo de prestador	População (2017)	Região de Governo	Índice de atend. total de água	Índice de coleta de esgoto	Índice de tratamento de esgoto	Tarifa média de água	Tarifa média de esgoto	Índice de perdas	Investimento per capita	Indicador de desemp. financeiro
7	Rio Claro	62,62	Administração pública	202.952	Rio Claro	100	97,79	89,98	2,85	1,72	15,2	0	234,78
18	Catanduva	61,3	Administração pública	120.691	Catanduva	98,28	100	86,78	1,97	2,45	8,6	24,8	146,42
50	Andradina	59,92	Empresa privada	57.350	Andradina	96,89	100	100	2,53	2,24	21,47	178,6	126,49
51	Tupã	59,91	Soc. de econ. Mista	65.758	Tupã	100	98,21	98,21	3,1	2,88	3,64	42,18	121,76
74	Fernandópolis	59,1	Soc. de econ. Mista	68.670	Fernandópolis	100	96,25	96,25	3	2,75	5,46	54,47	114,05
77	São José do Rio Preto	59,08	Administração pública	450.657	São José do Rio Preto	95,81	89,03	89,03	2,19	2,19	10,52	105,07	130,67
81	Itapira	58,98	Administração pública	73.844	Campinas	99,19	100	100	2	2,79	20,64	35,21	100,89
84	Assis	58,94	Soc. de econ. Mista	102.924	Assis	99,98	99,56	99,56	3,11	2,98	10,09	26,06	119,46
94	Franca	58,74	Soc. de econ. Mista	347.237	Franca	100	98,66	98,66	3	2,76	10,81	95,74	103,63
104	Araçatuba	58,61	Empresa privada	194.874	Araçatuba	98,07	100	100	2,38	2,3	24,76	139,41	107,46
575	Cubatão	36,91	Soc. de econ. Mista	128.748	Santos	85,42	50,02	50,02	4,09	3,37	38,94	154,88	73,88
577	Franco da Rocha	36,57	Soc. de econ. Mista	149.502	São Paulo	97,59	52,34	0	4,61	4,67	16,7	146,81	112,23
578	Embu-Guaçu	35,98	Soc. de econ. Mista	68.270	São Paulo	83,69	37,76	37,76	3,55	4,01	27,85	62,15	78,62
579	Cotia	35,91	Soc. de econ. Mista	237.750	São Paulo	100	37,37	16,07	4,02	3,87	19,9	77,45	85,09
581	Itapecerica da Serra	35,6	Soc. de econ. Mista	170.927	São Paulo	96,25	27,44	26,89	3,64	3,93	29,14	92,31	95,96
584	Francisco Morato	34,84	Soc. de econ. Mista	171.602	São Paulo	95,81	35,01	0	3,29	3,18	32,1	148	113,78
586	Santa Isabel	33,89	Soc. de econ. Mista	56.014	São Paulo	65,17	69,59	4,98	2,6	2,54	44,89	114,87	86,65
587	São Joaquim da Barra	33,69	Administração pública	50.921	São Joaquim da Barra	100	47,29	0	1,05	0,71	63,33	0	71,96
589	Ibiúna	32,95	Soc. de econ. Mista	77.566	Sorocaba	46,15	36,14	36,14	3,29	3,01	17,94	25,47	83,14
590	Mairiporã	31,78	Soc. de econ. Mista	95.601	São Paulo	54,71	33,21	23,6	3,67	3,73	16,91	106,17	76,19

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (2018) e do IBGE (2017)



BOLETIM SANEAMENTO



Ribeirão Preto/SP

Junho/2020

Tabela 2: Ranking dos municípios paulistas – Municípios-sede das Regiões Administrativas do Estado de São Paulo

Posição	Município	Pontuação	Tipo de prestador	População (2017)	Índice de atend. total de água	Índice de coleta de esgoto	Índice de tratamento de esgoto	Tarifa média de água	Tarifa média de esgoto	Índice de perdas	Investimento per capita	Indicador de desempenho financeiro
77	São José do Rio Preto	59,08	Administração pública	450.657	95,81	89,03	89,03	2,19	2,19	10,52	105,07	130,67
94	Franca	58,74	Soc. de Econ. Mista	347.237	100	98,66	98,66	3	2,76	10,81	95,74	103,63
104	Araçatuba	58,61	Empresa privada	194.874	98,07	100	100	2,38	2,3	24,76	139,41	107,46
113	Santos	58,45	Soc. de Econ. Mista	434.742	100	97,64	97,64	3,92	3,98	6,99	46,52	143,74
164	Presidente Prudente	57,18	Soc. de Econ. Mista	225.271	100	100	100	3,14	2,97	17,77	42,34	104,21
279	Registro	54,23	Soc. de Econ. Mista	56.430	96,49	91,44	91,44	3,45	3,5	15,14	49,8	101,3
284	Sorocaba	54,05	Administração pública	659.871	98,49	84,76	82,42	3,53	4,12	31,08	88,91	182,46
290	São José dos Campos	53,92	Soc. de Econ. Mista	703.219	100	94,16	94,15	3,03	2,81	29,32	22,36	103,71
311	Ribeirão Preto	53,5	Administração pública	682.302	99,19	100	99,03	3,07	3,66	55,05	4,69	160,1
336	Barretos	52,37	Administração pública	120.638	100	99,5	99,5	3,58	2,58	35,13	16,01	89,79
378	Itapeva	50,45	Soc. de Econ. Mista	93.570	92,06	82,04	79,93	2,91	2,63	27,42	36,62	105,87
433	São Paulo	47,94	Soc. de Econ. Mista	12.106.920	99,3	74,23	64,66	4,2	4,3	23,95	142,59	124,65
467	Campinas	46,21	Soc. de Econ. Mista	1.182.429	98,09	79,58	70,32	5,63	6,38	12,95	77,22	107,53
570	Marília	37,79	Administração pública	235.234	99,28	80	4,12	2,3	1,78	51,53	15,68	80,79
571	Bauru	37,73	Administração pública	371.690	98,28	64,61	1,77	3,35	4,66	46,63	21,86	161,64

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SNIS (2018) e IBGE (2017)